

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 24

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica, 154
GUIMARÃES

Director,
N. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da «Alvorada»

Guimarães, 6 de maio de 1911

Administrador,
Rodrigo Pimenta

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesa
R. DE PAYO GALVÃO

FESTA CIVICA

Commemora-se a passagem do 8.º centenario de Affonso Henriques, o fundador da nacionalidade portugueza



NÃO será—ah, por certo!—não será uma celebração de ruído nacional, grande e apothéotica, mas será, como é mister, uma festa cívica de alta e magnanima significação patriótica. Assim o querem os filhos de Guimarães, porque é a elles a quem não se perdoa que percam o admiravel ensejo de saudarem no primeiro portuguez a Patria libertada pela Republica.

Como será essa manifestação?

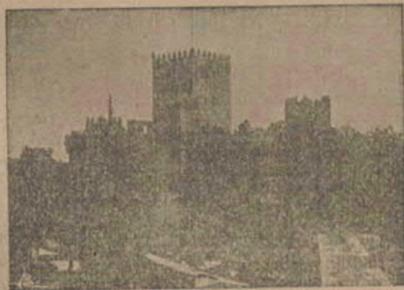
Primeiramente cumpre á commissão delegada e desde já, fazer chegar ao povo por meio de palestras e conferencias a grande lição de historia que se assignala. Nas escolas elementares e superiores, será louvavel que os mestres em lingua-gem e exemplos assimilaveis expliquem ás creanças e aos moços, não os «factos mais notaveis» da lenga-lenga compendiada, mas alguma coisa que desenhe as epochas na sua civilização e nos seus costumes, alguma coisa que, sendo simples, bello seja pelos naturaes effectos a colher mais tarde no impressionavel espirito da mocidade.

Feito isto, como preparo indispensavel para que a celebração não seja vasia de sentido, sirva a festa Gualteriana pela sua garridice e enthusiasmo tudo o mais que licito seja vir a fazer-se, taes como, para complemento solemnizador, um cortejo civico com os seus carros e os seus estandartes demonstrativos e solemnes.

Julgam-no tambem assim e assim o querem os vimaranenses?

Por certo.

Vamos, pois; solemnizemos a passagem do 8.º centenario de D. Afonso Henriques, o 1.º rei da lusa gente, é certo, mas tambem aquelle que com a sua espada de conquistador traçou os dominios á terra portugueza.



Castello de Guimarães

ECHOS

Vaes a Lisboa?

Principiou a fazer carreira entre nós esta interrogação... *piadística*.

Apurando da pergunta a sua causa chega-se a saber que ella derivára do facto d'aquella Commissão da Cidade que, encarregada de ir junto do governo patrocinar interesses do burgo, en-

calhára por cá... pondo ao largo esses interesses.

Razões?

Não carece apresental as quem, como nós, está isento de culpa.

—Vaes a Lisboa?

Feliz occorrença esta que fará as alegrias do espirito popular... emquanto se não dá o caso de um revisteiro a introduzir no palco.

—Vaes a Lisboa?

Os padres

«A parte raros exemplares em que o espirito do Evangelho re-

floresce ainda com as suas virtudes mais puras, a maioria do nosso clero não tem o espirito do sacrificio».

Eis a grande verdade. O padre faz-se para o sacerdocio como quem na escolha d'um modo de vida opta por carreira commoda e rendosa.

E é depois d'isto que os theologos e metaphysicos nos dizem que o representante de Deus na terra—é o padre!

Decididamente a obra d'estes acabará por comprometter a existencia d'Aquelle.

Quererá alguém ver em nós um adversario dos padres?

Engano. O maior adversario do padre... são os mesmos padres!

O padre Ramalho

Tem direito á nossa consideração este rev. tão popularmente conhecido pela sua devoção e pronunciada tendencia para negocios de vinhos, azeites e cereaes.

Esta reverendissima creatura de sete folgos que amealha a congrua e mais rendimentos da freguezia de S. Miguel de Creixomil; que mercadeja como qualquer regatão de feira; que administra o cemiterio publico por 400.000 reis; que... não sabemos que mais faz ainda além de tudo o que fica dito, quiz offerecer-nos certo dia um exemplo de excepção.

Ora vejam. Em passada maré de eleições tivemos necessidade de requerer certidões a vinte e tantos parochos do concelho; todos, com mais ou menos gentileza e brevidade deram despacho á nossa pretensão; sómente o padre Ramalho, recebendo instantes rogos, estava lá... mas era de gesso!

E' que as certidões para fins eleitoraes—são gratis. Eis tudo.

Contra a «Excellencia»

Certo articulista cheio de pura democracia botou-se a condemnar o tratamento da Ex.^a, chegando ao apuro de que o melhor e mais expressivo trato seria—o de Vocemecé!

E tantas e taes razões de ordem sentimental e affectiva alludira—se elle era um artista!—que quasi nos demos por convencidos. Simplesmente emquanto o Vocemecé não cria proselytos de maneira a fazel-o introduzir no formulario official,—entre os simples do povo já elle vive—digamos nós aqui quanto achamos de bom calculo que o Cidadão se faça acompanhar do Ex.^{mo}, para ver se d'esta maneira não ha bahareis nesta terra que deem sorte com o democratico e revolucionario tratamento de—Cidadão!...

Cartas Litterarias

OS LADARIOS

De cada casa ia uma pessoa—como de cada terra, ao parlamento, se despacha um representante.

Os ladarios!... Os ladarios. Fera lume, o sol; as maias novas tinham chegado, e as mulheres lá iam, de capote e lenço, rasilhando as soccas de biqueira de verniz.

—Dlím, dlóm; dlím, dlóm!... Cantavam os sinos; entre flores e sombras gratas, entoavam e chamavam os sinos!

Manhãzinha alegre de maio, já havia, no campo, grilos novos que cantassem entre o centeio!

Os ladarios alegres! Vinham, das freguezias dos arredores, moças de lenço de seda nova (côr de rosa e côr de canna), a bambolear as saias fartas de riscado claro e trazendo, cahido no braço pelo sol valente que as afogueava, o capote azul com longas barras de veludo.

Pelos atalhos, sob a sombra doce e alegre e doirada das folhas novas das vides, heil-as ahí vinham, de ventre altos, com os beiços grossos cahidos do calor temporão que as abafa. Na onda do seio (como um presente sobre uma taça), batiam-lhes as medullas e os cordões, ao baloço rythmico dos peitos fortes e suados. Que frescos e leves os lenços novos que se agitavam a par d'aquellas faces ruborizadas! O caminho era um caminho, comprido e incerto, sob as folhas; e entre o zumbido quente das moscas e a luz crua do sol que rutilava além das folhas, só, sob limoeiros, cantando lenta como uma resa, ás vezes, sózinha, uma fonte cantava no meio do caminho.

—Dlím, dlóm; dlím, dlóm; dlím, dlóm; dlím!...

Tocava, ao longe, na torre. E as moças punham-se então a correr, batendo o oiro nos peitos, e com as mãos a altearem as saias,

A vér...

Os dirigentes da politica republicana de Guimarães dirigiram em circulares um appello á cidade pedindo-lhe donativos para as festas a realizar em honra e homenagem a Affonso Costa, que breve estará entre nós.

por causa dos regos de agua que caminhavam socegradamente para os campos.

Nas lojas pequenas de aljaiato—que tinham lá dentro, simultaneamente, a machina de costura e a masseira do pão—os ramos de carvalho adornavam as fendas do postigo, com rosas de silvado e flores claras do campo entrelaçando-se-lhes. Era a alleluia esplendorosa e florida dos campos que haviam adormecido em dezembro. Como se fossem braços e boccas humanas, os ramos novos erguiam-se, cheios de folhas e de flores, a annunciarem e a cantar. Uma immensa alegria descia da montanha ás varzeas; e tambem lá ao longe, no sopé de uma encosta, varriam o adro com a cauda dos capotes de Bragança, mulheres novas, que tinham a côr, a frescura e a alegria d'aquella Primavera arvorecida!

—Dlím, dlóm; dlím, dlóm; dlím, dlóm; dlím!...

Tres padres de sobrepelez entoavam, de joelhos na capella-mór, a ladainha pittoresca dos Santos. Povo sem conta (acamado como sardinha em canastra), respondia, áquellas dezenas de vezes: Kyrie-leyson, Kyrie-leyson, Kyrie-leyson... E os sinos, cá fora, chamavam e chamavam contentes:

—Dlím, dlóm; dlím, dlóm; dlím, dlóm!...

E na frescura immensa, na satisfação de immensas sombras frescas—quando as senhoras do Rosario, do Caminho, da Oliveira ou do Mar, de mãos altas nos altares sorriam ao povo—o ar cheirava a rosas, sabia a rosas, propagava o immenso incenso das rosas!

Era maio!
E eram assim: os ladarios!...

ALFREDO GUIMARÃES.

do dualismo, de esperar é que a cidade convencida, finalmente, de que Affonso Costa é um grande portuguez a quem a Patria muito deve, cumpra tambem com uma só vontade.

... Não vão os tempos para festas, dirão?

Mas se elle, esse grande portuguez, tudo merece!

Porque não hão de ser razoaveis os vimaranenses?!

Os perigos... do azul e branco

Com despropósito e a proposito d'uma bandeira azul e branca, com arma real, que apparecera a ornamentar uma sala do Seminario-Lyceu, por occasião da visita do Collegio de S. Thomaz d'Aquino, fez-se uma chiada e levantou-se um aranzel, levado dos diabos, maior que o escachoar impetuoso dos projectos para a bandeira nacional.

Já o grave e negro feito merecera commentarios e diatribes aos cuidados dos sempre solícitos correspondentes e por certo não tardará muito que vejamos o caso explorado no corpo dos jornaes... se outro mais funesto não fôr o seu rumo.

Pois em nosso parecer singular nestes termos é posta a questão. Ou a bandeirola tomada de alugar entre muitas foi posta alli sem significado especial (o que acreditamos dada a precipitação com que sabemos essas ornamentações foram feitas) ou um sentimento mesquinho e tacanho quiz dar largas á sua devoção realista, e, então, dado o desplante, é lance mais para commover do que para irritar!

Para que, pois, tanta ceulema e tanto banzé á volta do mesquinho facto?!

Elle sempre ha neste mundo almas tão pequeninas!

«Conta commigo»!

Como vêm é uma phrase promettedora, não é verdade?

Pois affirmam-nos que a pronunciara certo doutor em leis, cá do sitio, e que alli a Braga fôra tomar parte no banquete offerecido a Affonso Costa.

—«Conta commigo»!

Sim, effectivamente pode contar-se com o homem—agora que a Republica é um facto, agora que a Republica, forma definitiva de governo, está nas condições de satisfazer pontos de vista e ambições pessoas uma vez sonhados, agora que a Republica é um ideal realzado.

Se assim não tivera acontecido, ai!, então, não contassem com elle; não teriamos homem, porque, a questão é esta; não estamos numa terra onde se possam ter ideias e opiniões diferentes da outra gente—não é assim, ó Doutor?

E' por isso que nós gritamos por homens de caracter! São esses que nós queremos para correliogonarios!

Com elles nós faremos a Republica... de Platão.

Solemnizando

A Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado solemnizou o dia universal das reivindicações dos trabalhadores — o 1.º de Maio.

Aproveitando a amenidade dum sol de primavera foram ao campo em «pic-nic» e á noite, na sua séde, realisaram uma sessão, preleccionando o operario e popular orador portuense Francisco da Rocha.

Os tres... escolhidos

Tremei padres! Certo correspondente fallando de reacção, reaccionarios... e não sabemos que mais perigos negros, indicava ás hostes jacobinas tres cabeças, como sendo aquellas que mais perigos offerecem á causa da liberdade entre nós. São «llas, as tonsuradas cabeças, propriedade dos padres Saraiva, João Ribeiro e Neves—dous do seminario e um de sua casa.

Acreditamos, sem esforço, que em verdade os tres ecclesiasticos não sejam muito atreitos ás conquistas da Republica; que não sejam effectivamente amigos da liberdade bem comprehendida; que combatam, emfim, os vãos ao espirito moderno. Veja, porém, o que pretende o zeloso correspondente, poisque, a ter de se lhe fazer a vontade, maior deve ser a lista...

Entendiamos que melhor seria ao correspondente precisar factos—agora que todos estamos de accordo quanto ao reaccionarismo dos tres... escolhidos.

Muitissimo bem

Mal informados, dissemos no passado n.º da *Alvorada* que a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães não permittia que nos enterros dos pobres alli fallecidos se recebessem auxilios de vestuários etc.

A verdade é que esta benemerita instituição de caridade acceta todas as offertas que lhe queiram fazer, apenas não permite que aos fallecidos como pobres no Hospital se façam enterros de pompa sem que as entidades ou corporações que os pretendam fazer, paguem a diaria estabelecida para os doentes com meios de subsistencia.

Entende assim, a Mesa da Santa Casa que, se ha dinheiro para pagar aos armadores, muzicos e padres, tambem o deve haver para a casa de caridade que honra todos aquelles que a protegem. Ha tempos, a familia dum fallecido no Hospital, preferiu deixar de fazer um enterro com pompa como queria, a não pagar á Misericórdia a quantia de 400 reis apenas, pois o doente tinha lá estado um dia simplesmente!

E, como este outros casos se teem dado pelo que se prova que ha muitas creaturas que não conhecem o quanto merece protecção e carinho uma instituição tão benemerita como esta a que nos referimos.

Os peores

Ha uma forma pratica de acabar com os boatos, aconselhava certo dia a *Lucta*:—é assentar uma bengalada nas costas dos que nos veem contar novidades conspirateiras.

Pois sendo assim, queremos ver applicada a receita nos lombos de muito jornalista que se faz echo de taes galgas; porque, se forjar um boato é acção pessima, muito peor é aggravar o boato pelo escandalo do réclame. E então com que minucias e detalhes os fazem acompanhar! De tal maneira que mais das vezes vimos a saber que tal ou tal boato correu... porque nol-o contou a gazeta alviçareira.

Que diz a isto a *Lucta*?

Os «mijelistas» de cá

Não sabem?! D. Saldanha da Gama, *procurador* de D. Miguel, teve agora o mau gosto de vir comprometter muita gente de juizo, que esta terra ainda conta, enviando-lhes circulares da sua

politica e chamando-lhes — «seus dedicados»!

Ora a verdade é que legitimistas legitimos—ha um!

E' o sr. Gómes. Só elle arma presepio e accende lamparina ao visionario netto do rei absoluto.

Perdoe-nos tão illustre esteio, mas, se o denunciarmos é porque nos agrada fazer justiça a quem a merece. O sr. Gómes, teima... e teima muito bem!

Analogia (?)

«O sr. governador civil de Santarem apresentou hoje ao sr. ministro do interior uma grande comissão de representantes da camara municipal e de todas as collectividades e concelhos do districto, que solicitou que o lyceu daquela cidade seja elevado a central e o aproveitamento de uma parte do edificio do seminario diocesano, para o alargamento do mesmo lyceu e estabelecimento dum internato para alumnos.»

Até parece aquella comissão da cidade a defender junto do governo as pretensões mais urgentes da nossa terra! Não que então sempre ha uma analogia...

Applaudindo

A direcção da Sociedade M. Sarmiento resolveu convocar a assembleia geral afim de lhe propor que o sr. ministro do interior dr. Antonio José d'Almeida, seja proclamado seu socio honorario.

Esta proposta é motivada não só pela reorganisação da instrucção primaria, feita ultimamente por aquelle ministro, mas ainda por o concelho de Guimarães ter sido dotado com mais treze escolas para o sexo masculino, quinze para o feminino e nove mixtas.

Outro caso. Porque não tomam a iniciativa de officiarem a todas as redacções pedindo-lhes o envio do seu jornal para o gabinete da Sociedade? E' tão simples o expediente e tão amplo o alcance!

Ora vá: que lhes custa serem razoaveis...

E' transferida a visita do Ministro da Justiça a esta cidade

«Ex.^{mo} Presidente da Comissão Municipal Republicana de Guimarães.

O sr. Ministro da Justiça continúa doente e vista prohibição dos medicos não pode ir a essa cidade fazer a conferencia prometida no dia 14 do corrente. Logo que a sua saúde se restaure, procurará cumprir a sua promessa em dia que previamente designará. Entretanto sauda cidade de Guimarães na pessoa de V. Ex.^{ta}»

O SECRETARIO,
EDUARDO COSTA.

No sentido de colligir elementos e nomear comissões para a recepção a fazer aquando da visita do illustre Ministro da Justiça a esta cidade, promovera a Comissão Municipal Republicana uma grande reunião sendo esta presidida pelo ex.^{mo} Juiz de Direito da comarca.

Importante pelo numero das representações e pelas deliberações nella tomadas no sentido de esta cidade prestar ao notavel estadista a devida homenagem de estima e de gratidão.

A REPUBLICA NA PROVINCIA

Historiando factos

II

Em volta dos factos anteriormente apontados, é de crêr que se forme um ambiente odioso contra esses falsos campeões da Republica, que em vez de bem a servir como lhes cumpre criam mas é uma atmosphera de desconfiança, fazendo lembrar a pessima orientação da ignominiosa monarchia.

Quando o echo retumbante das revoluções se faz ouvir, e as multidões levantam a sua voz de justiça em impetos de revolta para proclamar e defender os seus direitos, uma ideia suggere no espirito de todos:—quebrar essa tradição de desmandos e de vergonhas, e abrir aos opprimidos novas éras de bem estar commum. Mas, muitas vezes, esses brados de revolta contra o que é noscivo e anachronico, sam tambem proferidos por muitos que haviam sido verdadeiros inimigos da Republica, mas que, vendo fugir-lhes o antigo prestigio agarram-se á ultima taboa de salvação, que é, fazerem-se apóstolos da democracia para falsa e clandestinamente continuar a usufruir as benesses rendosas, sem as quaes deixariam de ser republicanos. Sam nestes periodos anormais, no meio dum mysticismo pouco caracterizado, que apparecem logo heroes da ultima hora proclamando feitos em gestos de verdadeiro heroismo, julgando-se com direito de se enfileirar ao lado dos verdadeiros e fieis combatentes.

Assim, com esta selecção tam mal systematisada, é de suppôr que esses falsos campeões, uma vez escolhidos á sombra dum novo regime conquistado pela excessiva bravura de muitos, que outra causa não lucraram a não ser a esperança de salvação dum povo que deseja emancipar-se, ponham em pratica os seus antigos costumes, tam condemnaves como inadmissiveis.

Sam estes republicanos d'ocasião, sam estes *politicos de furtacões e marca falsificada* que hoje dentro do regime da ordem e da moralidade, lançam na espectativa muitos homens sinceros e dignos; porque, diga-se a verdade, a Republica uma vez feita deve ser para todos, comtanto que haja um proposito firme de bem a servir, mas o que é certo, é que muitos o não podem fazer porque ainda não chegaram á comprehensão da sua obra.

Sem esta base essencialissima que constitua a pedra basilar duma administração honesta, mal se pode confiar sem um certo escrupulo a gerencia politica de muitas localidades, porque desconhecendo-se por completo qual a obra que a Republica propõe realisar, é natural que se faça uma politica de sectarismo tam condemnavel como substituível.

Sendo assim, em vez duma politica d'ordem e atracção, faze-se uma politica de odio e repulsão, afastando elementos de incontestavel valor, os quaes prestariam relevantes serviços á Republica se não vissem dentro d'ella homens a quem a propria monarchia repelliu a seguir a mesma orientação de vinganças e perseguições. Estes simplez e ligeiros reparos, julgamol-os dignos d'attenção por parte do poder central, afim de que lance uma vista d'olhos para a politica das provincias, especialmente para o norte do paiz, pois é ahí, em alguns concelhos, aonde é preciso pôr cobro ás manobras d'alguns monarchicos, que dominando por completo as auctorida-

des republicanas inspiram-lhes uma pessima conducta e deturpam escandalosamente a sublime obra da Republica. Na verdade quem poderá contestar-nos de dirigir este appello para bem da Republica ás auctoridades competentes afim de que sejam destituídos do poder aquelles que com a sua pessima politica compromettem o regime? Mesmo como podem ser confiados cargos de grande responsabilidade politica a quem na extincta monarchia deu sobejas provas de politico immérito e incompetente? Positivamente ninguem nos contesta esta nossa forma de apreciar os factos, porque a verdade resalta clara e pura aos olhos de todos.

Por mais ignorante que se seja na vida politica ninguem tomará a serio nem verá com bons olhos que certos individuos que haviam levantado grandes difficuldades ao triumpho da Republica, que foram seus incondicionaes inimigos, que tinham na monarchia um cadastro de crimes politicos e hoje, só pela simplez formalidade do *adhiro* lhes sejam confiados cargos de summa responsabilidade, sem que elles possam fazer uma politica desassomburada e livre de preconceitos condemnaveis, que não só deshonra os homens como tambem algumas vezes afunda regimes.

Esta critica tam racional e logica não deve ser esquecida, para isso é que chamamos a attenção de quem cumpre remediar este mal estar onde quer que seja, e se faça cumprir com zelo a lei e obrigar os rebeldes a respeitá-la, não havendo excepções para ninguem. Sam horas de trabalhar e de desenganar o povo de lhes mostrar a suprema van-tagem e superioridade da Republica á monarchia; mas, para isso era conveniente que não mais se repetissem, fosse aonde fosse esses tristes e lamentaveis acontecimentos do antigo regime.

Spes.

JORNAL DO POVO

Uma carta que pede as atenções da policia

Cidadão Redactor:

Venho pedir-lhe um cantinho da *Alvorada* para chamar a attenção da auctoridade competente afim de providenciar, como fôr de justiça.

Existe na rua da Republica um fontenario, á volta do qual ha quasi todas as tardes reuniões... pittorescas de creadas de servir, que dão áquelle sitio o aspecto dum *serralho* immundo e indecente.

Gargalhadas e correrias, desenvoltura de rameiras e palavras obscenas—de tudo isso se vê e ouve aqui, no centro desta cidade, que não é positivamente a aldeia de Paio Pires...

E isto sem respeito algum pelos moradores do sitio, nem por senhoras que se vêem obrigadas a retirar os olhos daquelle tristissimo espectáculo.

Poderá isto continuar assim?

Eu ousou pedir ao sr. Administrador do concelho que ordene á policia um pouco de vigilancia e de rigor, para que as frequentadoras do fontenario sejam mais comedidas nas suas palavras e no seu modo de se conduzirem.

Uma reprehensão a valer e algumas horas de esquadra, as reincidentes, parece-me remedio eficaz para acabar com este espectáculo triste e deprimente.

Pela publicação destas linhas muito grato fica.

Um habitante da rua da Republica.

Da greve á arbitragem, ao accordo, e, por fim, ao trabalho

Durante oito dias que uma comissão extra-profissional delegada da classe buscava levar a bom termo o conflicto. Terça-feira em assembleia dos operarios levaram-lhe palavras de esperança, não podendo todavia evitar que se rompessem as hostilidades. A greve foi declarada, mantendo-se os operarios solidarios e firmes, prudentes e pacificos, nos seus dous dias de abandono ao trabalho. Nada de sabotagem, nada de alterações á ordem. O regulamento ás greves foi cumprido. E' necessario que isto se diga para honra d'este movimento.

Na quinta-feira foi distribuido o seguinte manifesto:

Tendo sempre merecido a nossa classe as boas sympathias da generosa população vimaranense, queremos neste momento em que um desaccordo de interesses entre o capital e o trabalho nos arrastou á greve, explicar clara e francamente o nosso procedimento.

Ha oito dias que apresentamos aos industriaes, isto sem nenhuma especie de intimativa ou exigencia aggressiva, umas tabellas e regulamento onde faziamos algumas reclamações de equidade e de justiça.

As circunstancias especificas desta industria que um esgotante esforço exige dos seus assalariados, as crises continuas que inexoravelmente nos espreitam e a flagrante exiguidade de ferias que obtemos na maioria dos casos, levaram-nos a estabelecer uma prudente remodelação no salario, mão de obra e horas de trabalho, tendo em vista o sempre crescente custo da vida e olhando quão differentes são as condições dos nossos companheiros nas fabricas similares do paiz.

Não fôramos, porém, attendidos por parte dos industriaes, embora delles ouvíssemos promessas e esperanças no sentido de *estudarem o assumpto*.

Recordemos ainda á arbitragem, á persuasão, ao accordo nomeando para esse fim uma comissão extra-classe, composta pelos ex.ºs cida-

dãos Dr. Eduardo d'Almeida, Simão Costa Guimarães e Antonio Lopes de Carvalho, os quaes, depois de conferencias e tentativas varias junto da comissão dos industriaes, nada de positivo e de seguro puderam conseguir, não obstante amigaveis e intelligentes esforços empregados por tão illustres cavalheiros.

A greve era, portanto, e, já agora infelizmente, a unica solução. A classe pois forte pela solidariedade e abnegação entre todos, votou a greve geral—já que a isso nos obrigaram!

Ella será, já agora, a continuação da nossa luta pacifica, ordeira e justa.

A greve trará, enfim, o triumpho dos trabalhadores!

Viva a solidariedade da classe!

Guimarães, 3 de maio de 1911.

A Comissão de Melhoramentos.

Sexta-feira, e a despeito d'algumas tentativas de negociações entre operarios e industriaes, veio a fazer o entendimento final e conciliatorio um delegado do illustre Governador Civil do districto, assentando-se nestas bases: Que as reclamações dos operarios seriam accetites, servindo como norma de comparação as condições de horario e salarios pagos nas principaes fabricas do Porto. Isto se fixou e isto se cumprirá sem habilitades nem sophismas, cremol-o, como os operarios, os quaes já hoje retomaram o trabalho, confiantes e contentes.

Findas as negociações, os operarios em manifestação de intensivo entusiasmo levaram o seu reconhecimento a todos quantos os auxiliaram na sua jornada de reivindicações.

À nossa porta vieram. Simplesmente os reconhecidos sômos nós, pois nos distinguiram mais uma vez com a sua confiança.

E, por fim, este conselho: que os operarios cumpram agora ainda mais gostosamente os seus deveres—já que dos seus direitos tão bem cuidaram.

Festa das maías

Era celebrada no dia 1 de maio e perpetuou-se em Portugal até depois do meado do seculo XIX, data em que foi prohibida pelo governo por dar origem a conflictos populares de maior ou menor gravidade. Suppõe-se que era de instituição romana, e assim ella teria vindo até nossos dias, atravez de todas as vicissitudes do tempo, profundamente enraizada na tradição popular até que ordens superiores a supprimiram. Consta do seguinte: Uma rapariga de dez a doze annos das maías bonitas da localidade ou da rua, vestida de branco e adornada de joias, fitas e flores, tomava assento num throno todo florido, levantado numa sala ao rez-dochão; era a *maia*. Em frente da casa onde ella estava havia um mastro coberto de murta e flores, e em torno d'ella dançava-se todo o dia ao som de qualquer instrumento ou mesmo d'uma philarmonica. Em algumas terras todas as ruas queriam ter a sua *maia*; e d'ahi o empenharem-se em cada uma por que a sua fosse a mais galante e a mais luxuosamente adornada, a mais concorrida e interessante. Não raro, estas emolações davam origem a desavenças serias, e isso justificou a ordem que, como já dissemos, supprimiu a festa. Não obstante, o dia 1 de maio não passa hoje ainda de todo desaperebido, sobretudo no norte do paiz. Naquelle dia as portas e as janelas de muitas casas apparecem enfeitadas de maías, e raros são os carros de bois que se não vêem adornados com a mesma flôr silvestre.

Encyclopedia Universal.

Excursionando

A classe dos barbeiros promove um passeio de confraternização aos seus collegas bracarenses. Reuniram officiaes e patrões para deliberarem nesse sentido. Consta-nos que o Grupo «Por Guimarães» tambem vae tomar a iniciativa duma excursão á Povoia de Varzim. E' licito, pois constitue isso uma divida.

Propaganda eleitoral

Nas Tappas, em S. Torquato e no Theatro D. Affonso Henriques

Enthusiastica, significativa e de resultados praticos, foi sem duvida a missão de propaganda eleitoral realisada na quinta-feira á povoação das Tappas.

Em carros, a tomar parte no comicio, d'aqui partiram muitos correligionarios pelas 4 horas da tarde, formando desta maneira um cortejo animado e contente de como quem vae a cumprir um dever civico. Alli chegados, festiva recepção se annuncia, sendo as aclamações ao som da «Portuguezza» e do estralejar dos foguetes, as mais calorosas e effusivas.

E o cortejo a pé, segue entoando o cantico revolucionario e patriótico da Republica:

«As armas cidadãos!...»

Todos se descobrem. A alegria innunda as almas, ha vivas e palmas.

Chega-se ao local do comicio. Falla o Dr. Eduardo d'Almeida, deputado ás constituintes, fazen-

Ainda a syndicancia ás irmandades

Quem seria?... Nós não fômos

Até que enfim foram concluidas pelos cidadãos A. L. de Carvalho e Camillo Lorangeiro dos Reis as syndicancias que lhes foram confiadas, sendo por isso entregues os relatorios das Irmandades, do Cordão e Chagas e Almas, respectivamente a cargo de cada um dos referidos cidadãos. Nos relatorios, concluem os syndicantes pelas mesmas considerações que já neste jornal publicamos referentes ás nove irmandades cujos processos seguiram o seu destino e verificaram na Irmandade do Cordão e Chagas que o desfalque attinge a importância de Rs. 3:329\$230, montando a Rs. 4:680\$000 o desfalque na Irmandade das Almas.

Foi morosa a conclusão de tão delicado trabalho, sem que para isso contribuíssem por qualquer forma os alludidos cidadãos, que podemos garantir se esforçaram tanto quanto possivel para liquidar o assumpto no mais curto prazo de tempo. Mas a verdade é que trabalhos de tal natureza não teem coordenação facil e seguida, jámais onde a escripta es-

ceacia sete annos dentro dos quaes houve transacções que foi mister descobrir. São decorridos 3 mezes que se deu começo ás syndicancias havendo periodos em que o trabalho foi extenuante, podemos affirma-lo, porque tal *burundanga* estava impossivel de decifrar-se a não ser com uma paciencia charadistica, que por certo possuiram os syndicantes.

Nos seus relatorios onde, fugindo a formulas, a exposição é o mais concisa e clara possivel o que positivamente deve merecer agrado, os syndicantes não fazem historia do seu esforço, limitando-se apenas a citar factos e causas illucidativas.

Bem sabemos que, se fosse necessario, os relatorios constituiriam um grosso volume em virtude da vastidão de circunstancias encontradas no decorrer da syndicancia. Só seriam massadores os seus auctores, porque a essencia—a mais clara—foi expendida no relato do processo entregue á auctoridade competente.

Eis um balancete geral:

Confraria do SS. de S. Paio ...	Capital	7:022\$406	Desfalque	1:351\$845
" " " " Sebastião	"	7:363\$170	"	1:346\$285
Irmandade de S. Chryspim e S. Chryspiniano. ...	"	4:596\$938	"	1:803\$857
" " Santa Anna. ...	"	1:808\$145	"	883\$206
" " Santo Antonio ...	"	16:054\$791	"	2:372\$079
" " N. S. do Terço ...	"	5:179\$412	"	2:814\$193
" " N. S. da Misericordia ...	"	1:085\$740	"	657\$368
" " Santo Homem Bom	"	3:237\$684	"	1:406\$051
" da V. O. T. do Carmo	"	14:044\$025	"	74\$800
" do Cordão e Chagas.	"	23:720\$590	"	3:329\$230
" das Almas. ...	"	22:235\$720	"	4:680\$000
		107:317\$621		20:808\$916

Alem dos desfalques mencionados ha prejuizos ocasionados por incuria (?) que não são notados como desfalque.

Mas ha mais:—A Irmandade do Senhor Jesus foi syndicada pelos empregados da Administracão sendo encontrado um desfalque de 3 contos e tal.

E agora resta perguntar:—Não haverá *mais segredos escuros* por essas corporações religiosas?

Que nos dizem com referencia á irmandade da Senhora da Lapa?

E a uma *defuncta* irmandade chamada dos alfaiates?

E os capitaes de muitas outras que rendem—ah! se rendem!—menos para os santos que para certos devotadissimos thesoureiros?

E ainda as almas crentes não veem porque o culto vae diminuindo, vae desaparecendo...

Isto só, seria o bastante, se melhores argumentos não houvessem.

Pois já que Deus dorme, vele por Elle a justiça!

do a sua apresentação o presidente da Comissão Municipal. Foi brilhante pela argumentação e pela eloquencia. Fallou durante uma hora.

Repetem-se ao final as aclamações, dando-se as despedidas. O comicio foi ao ar livre.

Do alto duma varanda se improvisou a tribuna a qual estava enfeitada com colchas de damasco.

Amanhã, domingo, a missão de propaganda será a S. Torquato. A partida da cidade é ás 2 horas da tarde.

Há carros para aquelle local.

CONVITE

A Comissão Organizada do Batalhão de Voluntarios da Republica, de Guimarães, convida o povo e os alistados a assistirem a uma prelecção que, no proximo domingo, 7 do corrente, pelas 8 horas da noite, realisará no theatro D. Affonso Henriques o ex.º cidadão Dr. Eduardo d'Almeida, sobre os batalhões de voluntarios. Guimarães, 5 de maio de 1911.

A Comissão.

Eduardo d'Almeida

A familia e a evolução social

A' venda nas Livrarias em Guimarães—Papelaria Lemos

SOMBRINHAS
 Chegaram á casa dos guarda-soes
 Rua da Republica

ALVORADA

SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—GUIMARÃES

Grande sortido de pellerines e bichos de pelle

Com abatimento de 50 e 70 por cento

Camisolas de lã para senhora e homem

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.^A

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'Algodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.^A

Largo do Tournal, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97

CHAPEUS PARA SENHORA E CRENÇA
(Últimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Camisaria, Gravataria, Espartilhos
e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

PREÇOS MODICOS



CARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional	"
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciais, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.